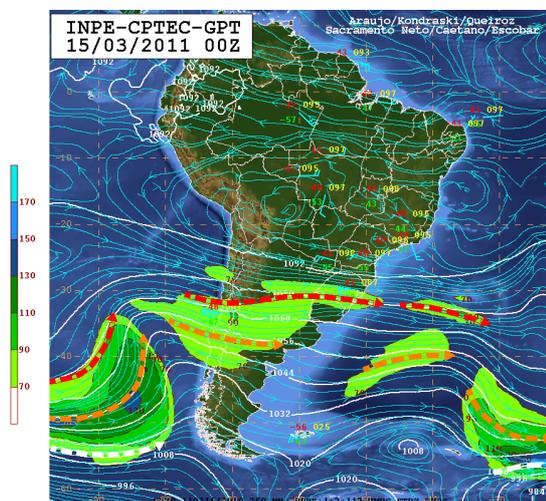




Análise Sinótica

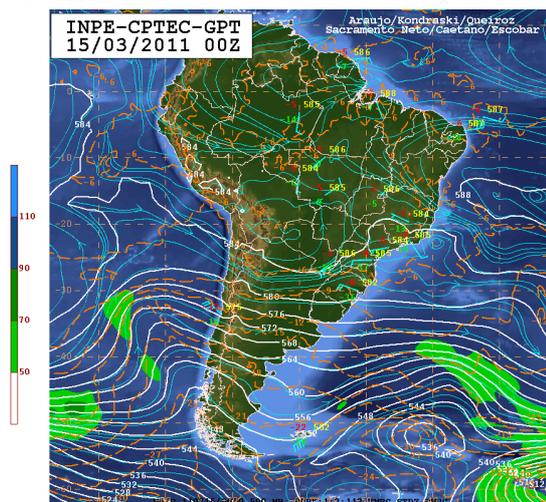
15 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



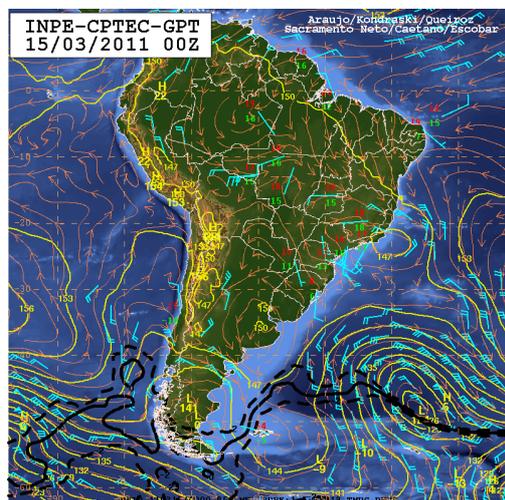
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta terça-feira (15/03) nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamerino a norte de 23S. Este padrão de escoamento provoca a difluência dos ventos gerando, assim, divergência neste mesmo nível. Este comportamento dinâmico, então, favorece a convecção nos níveis mais baixos da troposfera colaborando, de forma significativa, para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical (ver imagem de satélite) em áreas do centro-norte das Regiões Sudeste e Centro-oeste, além de áreas do Norte e do interior do Nordeste brasileiros e, também, da Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. A sul desta ampla área anticiclônica (a sul de 30S), nota-se um escoamento bastante zonal entre o continente e o Atlântico, escoamento este com a presença dos Jatos Subtropical (JST) e Polar, representado apenas pelo seu ramo norte, atuante sobre o norte da Patagônia Chilena e Argentina. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal presente sobre o Atlântico, em superfície e, cujo ramo posiciona-se a leste da Região Sul do Brasil. Sobre o Atlântico e sobre o Pacífico a sul de 50S, nota-se a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z desta terça-feira (15/03) nota-se, também, um comportamento anticiclônico no comportamento dos ventos a norte de 30S. Este padrão é determinado por dois núcleos de alta pressão: um posicionado entre o norte da Argentina e sul da Bolívia e, o segundo, centrado sobre o Atlântico (36S/24W), a leste da BA, no entanto, entre estes dois núcleos de alta pressão, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Atlântico, próximo a costa norte do RJ. Deste VC, que se aprofunda até os níveis mais baixos, estende-se um cavado direcionado para noroeste cujo eixo passa por sobre o centro-sul e oeste de MG, centro de GO, leste e noroeste de MT. Este sistema garante a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera ajudando a manter uma faixa de nuvens entre a Amazônia e o Sudeste do Brasil na altura do ES e RJ. Nota-se, a sul de 28S, a área de baroclinia mais significativa onde se observam gradientes significativos de altura geopotencial e de temperatura. Sobre a Argentina, percebe-se um escoamento bastante zonal. Este comportamento mais zonal, também presente na alta troposfera, favorece o deslocamento do sistema frontal, presente em superfície, para leste evitando, assim, que ele incursione para latitudes mais baixas, afastando-se da costa do Brasil, ao longo deste mesmo dia. Percebe-se, sobre o Pacífico, a presença de um amplo cavado que, ao tentar ultrapassar os Andes, desprende pulsos para leste que auxiliam no levantamento e na manutenção da instabilidade sobre áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Sobre o Atlântico Sul, observa-se um VC centrado em torno de 52S/41W, a leste das Ilhas Malvinas.

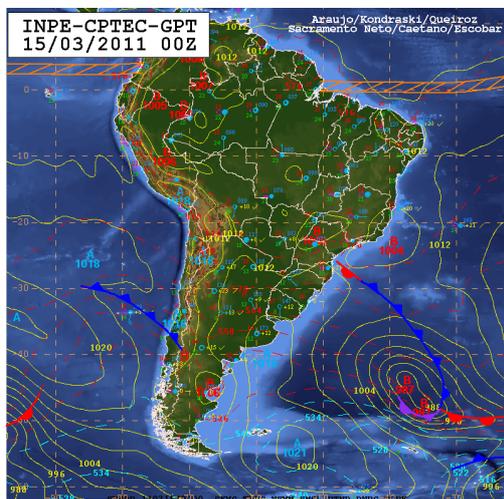
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z desta terça-feira (15/03) nota-se uma área de baixa pressão sobre o Atlântico próximo a costa do RJ e ES. Este sistema tem núcleo de 1470 mgp e está associado a um ciclone com características subtropicais em superfície, ou seja, uma área de baixa pressão cuja estrutura vertical apresenta núcleo quente nas camadas mais baixas (pelo menos, até 600 hPa) e, nos níveis mais elevados da troposfera, apresenta característica de ar relativamente mais frio (interprete-se na camada entre 600 e 300 hPa). Nesta análise, este sistema apresenta, também, uma característica não frontal. A circulação associada a esta baixa está bastante ampla e atua sobre grande parte do Sudeste brasileiro, nordeste de MS, centro-sul e leste de GO. Uma área de crista pode ser observada sobre o centro-sul da Bolívia, centro-norte e leste da Argentina e Atlântico sudoeste, na altura das Ilhas Malvinas. Ventos mais intensos contornam uma área de baixa pressão centrada sobre o Atlântico Sul, em torno de 48S/36W. Próximo a costa das Regiões Sul, de SP e sul do RJ observam-se ventos de sudeste mantendo a advecção de umidade e massa para parte destas áreas do Brasil, com isso, mantém-se a condição de instabilidade em algumas localidades.

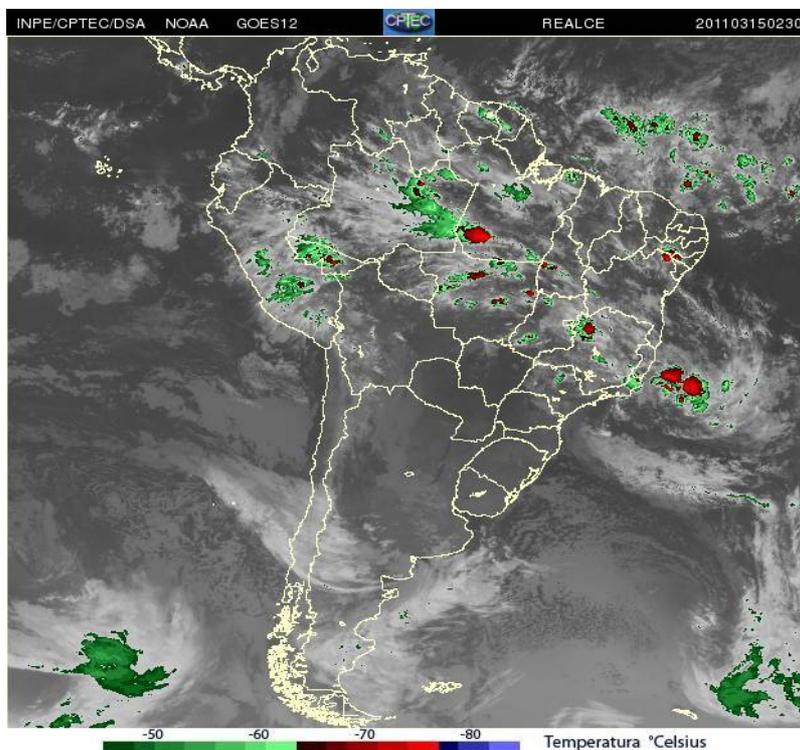


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta terça-feira (15/03), observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico com ramo estacionário na altura do litoral do PR, sem atingir a costa. Este sistema tem associado um ciclone extratropical de 987 hPa centrado em torno de 45S/36W. A circulação associada ao anticiclone pós-frontal atua em todo centro-norte da Argentina, Uruguai, RS e SC e tem núcleo com valor em torno de 1021 hPa centrado sobre o Atlântico sudoeste, em torno de 1021 hPa, a leste do extremo sul da Terra do Fogo. Uma área de baixa pressão com valor pontual de 1004 hPa é observado a leste do litoral norte do RJ. Este sistema não é frontal, nesta análise e tem características subtropicais. Uma frente fria posiciona-se entre o centro do Chile e o Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1026 hPa, em 38S/05W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1025 hPa, centrada em 35S/100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula sobre o Pacífico em torno de 2N e 4N e, sobre o Atlântico em torno do Equador e 2N.

Satélite



15 March 2011 - 00Z



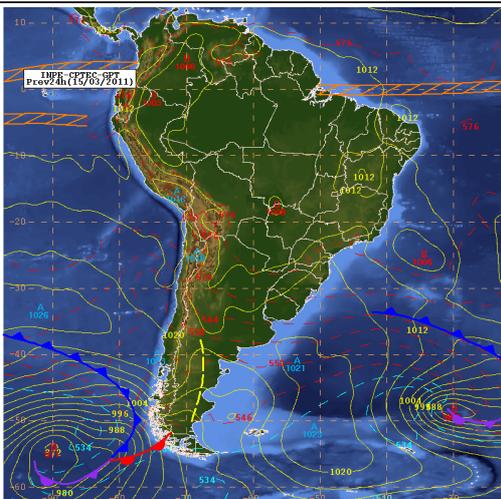
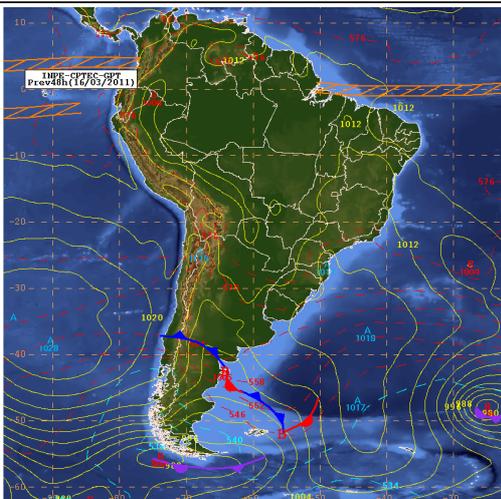
Previsão

O destaque na previsão de tempo para hoje (15/03) e próximos dias é da presença de um área de baixa pressão a leste do RJ e do ES que se formou de ontem para hoje na região. Sendo que a posição desse sistema foi melhor previsto pelo modelo GFS. O modelo ETA se ajustou a esta circulação no dia 14, mas ainda com o centro deslocado para a leste do litoral norte do RJ, ou seja, mais a sudoeste do centro de baixa do modelo GFS. Nas imagens de satélite dessa manhã pode-se observar intensa convecção no oceano com topos de nuvens atingindo -80C e indicando uma simetria dessas nuvens na atmosfera. Essa baixa pressão tem características subtropical e no decorrer dos próximos dias se deslocará mais para leste no Atlântico e assim, adquirir características de extratropical. Ao mesmo tempo que um cavado acoplado a este, deixará um canal de umidade que provocará chuvas significativas entre o sul e o sudoeste da BA entre quarta-feira (16) e quinta-feira (17).

Uma frente fria atua no oceano e bem a leste do litoral sul de SP. Nesta área os ventos de sudeste e sul dominam a circulação em superfície se estendendo para até o litoral de SC. Nos registros das sondagens de satélite a intensidade atingia valores de 40 a 60 km/h a leste do litoral do PR e do litoral sul de SP. Esses ventos contribuirão para deixar o mar mais encapelado.

A nebulosidade média e baixa juntamente com a convergência de umidade deixarão o dia encoberto com chuvas isoladas do litoral norte de SC ao litoral sul de SP, sendo que no litoral sul de SP haverá possibilidade de acumulados que poderão superar a 50 mm. Também no litoral do RJ a umidade trazida do mar para o continente deixará o tempo com chuvas isoladas e haverá declínio de temperatura no período da tarde. No oeste e centro da Região Sul e no sul e sudoeste de MS o dia será com céu parcialmente nublado, com maiores aberturas de sol no oeste do RS. Nas outras áreas do RJ, no ES, norte e centro de SP, em MG e do Centro-Oeste a presença de um cavado contribuirá para essa instabilidade. No nível de 500 hPa os próximos dias estarão sob a influência de uma circulação anticiclônica entre o RJ, SP, sul e oeste de MG, sul de GO e sudoeste de MT e de difluência no escoamento em 250 hPa. O litoral da Região Sul terá o tempo instável entre SC e o PR até o dia 16/03, mas com pouca nebulosidade e temperaturas em elevação nas outras áreas. No dia 17/03 uma frente fria passará pelo RS e atingirá o sul do PR e de MS no fim do dia. Em seu deslocamento provocará pancadas de chuva, principalmente do litoral norte do RS ao noroeste do PR e chuva pela manhã no sul e litoral sul do RS. Nesse dia as pancadas de chuva se estenderão de SP ao PI e ao oeste do AM. A frente fria passará pelo litoral de SP e chegará ao litoral norte do RJ no dia 19 e se afastará da costa do Sudeste nos dias seguintes. Mesmo assim deixará um canal de umidade entre o Atlântico e o ES e sul da BA. A alta pressão pós-frontal, que segue essa frente fria, estará na Província de Buenos Aires (dia 18) e depois nos próximos três dias (19 e 21) estará com características marítimas advectando umidade do mar para o continente deixando o litoral entre SC e o RJ com tempo instável e com possibilidade de acumulados significativos no litoral entre SP e o RJ. A temperatura máxima declinará no fim de semana entre o leste e litoral de SP e o RJ. Entre sábado (19) e segunda-feira (21) o interior da Região Sul terá sol e poucas nuvens. Os modelos ETA e GFS apresentam boa concordância no campo de pressão entre o RS e a BA até 72h, depois apresentam significativa diferença no Atlântico em 45S, aproximadamente, pois o GFS intensifica um ciclone e o ETA apresenta um centro de baixa pressão mais amplo e com fraco gradiente de pressão.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas

